

ORREPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tip. Minerva Vimaranesse

PROPRIEDADE

— DO —

Centro Democrático Vimaranesse

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Ed. e adm. Rua de Gil Vicente

Pela gorja...

Eu sou dos que me sinto reforçado desde há muito com uma invulnerável crosta de paciência para, em tantos casos silênciosos entendidos, aturar em silêncio os aplaudidos (?) caceteiros do jornalismo. Bastas vezes, contudo, tenho arrumado para o lado essa filosofia de uso próprio, a fleugma de deixar falar quem fala, para com supremo prazer agarrar pela gorja os meliantes que, fazendo da imprensa uma cloaca da sua bilis pessoal se esquecem que a função da mesma encerra um poder efectivo e espiritual dignificante. Não é, porém, de mim que se fala—visto que impolida coisa é falar um homem de si mesmo—mas de um amigo honesto e de qualidade.

Retire, entanto, a galeria hedionda dos que só a verrina fapejam e apreciam. Não se trata aqui de esfoguetear epítetos contundentes; trata-se apenas de chapar na cara estanhada de certos *jornalisticadores* sem disciplina moral nem mental, as provas do seu arlequinismo dissolvente, e, sobretudo infame!

Pois que! E' porventura modo de combater um adversário, pessoa por quem se não nutrem simpatias, chamando-lhe grosseiríssimamente «sargentão»—quando se trata dum oficial distinto e ilustre pela sua cultura, educação e feitos de armas?!

Mas não confundam de gazetas os nossos adjectivos, que a justiça inspira, com os seus lambedores de caixotim a todo o fiel carente que lhes cai em góto. 'Seria impróprio de mim e vexante para o meu amigo, que aqui viesse louvaminha-lo, mais na intenção de o servir que, na realidade, de o honrar.

O Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães pode oferecer com orgulho, aos homens honrados da sua terra, que não aos pulhóstris verrineiros sem escrúpulos, aquilo a que um militar chama uma fôlha de efectivos serviços—serviços autênticos e valorosos, pelos quais recebeu repetidos louvores e recompensas oficiais. O meu amigo, porém, tantas vezes instado para que deixasse exteriorizar em público essas incontestadas provas do seu timbre e distinção militar, jámais no-lo consentiu. Certo, todavia, que aos *ladões* de casa nada se esconde, pude ter a reprodução elementos que, uma vez reprodúzidos, servirão para esmagar essa farandulagem que o procura morder, só porque êle, o nosso querido amigo, soube fazer um perfeito uso das suas atribuições de membro da comissão de censura—tal como eu as teria exercido e desempenhado se a mim me fossem confiadas!

Ora veja o leitor a quem a gorja, assulapada pelas duas gazetas

monárquicas, cá do sítio, esforçadamente tentam deprimir militarmente. Vai em súmula pelos documentos à vista:

Mandado louvar por S. M. El-Réi pelos serviços prestados e pela maneira como se comportou na manobra de operações militares na região do Umbe (Janeiro a Agosto de 1899).

Louvido pelo comandante da mesma coluna por se distinguir durante a marcha, não só como comandante dum pelotão e enquanto fez parte do contingente de artilheria, como durante os ataques do Xullo e na perseguição do inimigo até ao Cunene, tendo além destes serviços prestado outro de não menor importância como foi o de, conjuntamente com o 1.º tenente de artilheria Damião de Menezes, e com grande risco, salvado o acampamento dum incêndio que teria tido funestas consequências, a não ser prontamente debelado. Medalha de prata Rainha D. Amélia. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Louvido pela actividade e são critério com que desempenhou o lugar de comandante do posto militar em Sambo, distrito de Benguela, tendo, apesar de limitadíssimos recursos de que dispunha, efectuado trabalhos dignos de todo o elogio.

Louvido pelo auxiliar de administração de Benguela, prestou ao delegado de saúde do mesmo concelho, nas diversas visitas sanitárias que fez aos estabelecimentos e quintais da mesma cidade.

Louvido pela forma inteligente, superior competência, incontestável lialdade, actividade e brilho com que exerceu as funções de secretário do governo do distrito de Benguela, e ainda pelos muitos trabalhos que executou fora das horas de expediente, com manifesto sacrificio da sua saúde.

Louvido pelo acerto, firmeza, muita coragem e qualidades de comando, de que deu sobejas provas na maneira como dirigiu a tam árdua e arriscada operação militar da coluna móvel de policia que tomou a banza Cazuangongo, nos Dembos. Medalha de prata Rainha D. Amélia (Dembos, 1907-08). Oficial da antiga e mui nobre ordem da Torre Espada, do valor, lialdade e merito.

Deve notar-se que esta alta distinção—; a maior que no exercício das armas se confere e a única que na razão da República subsiste!—foi proposta pelo Governador Geral da provincia Capitão Paiva Couceiro, que, por experiência própria, diga-se, devia saber aquilatar o mérito dos seus camaradas.

Mas o meu ilustre amigo,—aquêem, sei, estou contrariando

com a exposição das suas notas biográficas,—apresenta ainda outros serviços pelos quais se patenteia, dum modo muito honroso para êle, o quanto eram apreciadas as suas admiráveis qualidades de militar inteligente e brioso. Aquele, pois, que os gazeteiros monárquicos blasonam de... «sargentão»! foi, além do que ficou dito, dentro do próprio regimento monárquico, *Comandante da bateria de Loanda; Governador da fortaleza de S. Francisco do Penedo; Director da carreira de tiro de Loanda; Comandante militar dos Dembos e Governador substituto do distrito de Benguela.*

Ainda para mostrar a êsses... urso! de que o Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães não só serviu altos lugares, mas os soube honrar e prestigiar com a sua muita competência de tecnico; para que esses... pataratas! fiquem sabendo que a função militar deste official, nosso amigo, jámais foi como a de muitos que, emboturados pelas gazetas e até pejados de crachás famosos nunca passaram de autênticos «cabides de farda», de verdadeiros «não presta» de espada a rastos, pouco mais valendo que para obedecer ao toque do rancho e ao chamamento do soldo; para consequente demonstração do quanto é evidente o seu valor, basta que aqui se diga, em síntese, que foi o meu coterâneo e meu amigo não só um official combatente de provada coragem e valentia, mas ainda um camarada distinto a quem os seus superiores várias vezes encarregaram de missões especiais e de responsabilidade, como, por exemplo: *Fora o estudo da directriz da estrada entre os rios Belombo e Cutato e dos perfis transversais; executar o itinerário entre Benguela e o posto Teixeira de Sousa, trabalhos estes que foram considerados como «artísticos, minuciosos e com o possível rigor» segundo o parecer do então Governador Eduardo Costa; encarregado por Couceiro de ir à bateria de artilheria de Loanda, pôr em dia a escrituração e os registos do concelho administrativo da mesma, que há nove meses era feita em simples apontamentos particulares do capitão de artilheria que a comandava.*

Tais são em súmula os trabalhos do capitão Luis Augusto de Pina Guimarães, o filho dum modesto industrial da minha terra que, pelo seu esforço, muita inteligência e um grande amor à carreira militar, chegou honrada e briosamente a ascender ao posto em que hoje se encontra reformado—uma reformação com 15 annos de activo e permanente serviço em terras de Africa, onde o clima sacode as estruturas mais fortes e onde faz experimentar faltas sensíveis de comodidades, o que tudo conduz ao depauperamento e ao paludismo crónico, mesmo quando como o meu ilustre amigo ainda apenas conta quarenta e nove annos.

Mas fiquem-se minhas palavras por aqui, pois tanto basta o que fica dito para que uns... insigni-

ficantes! verdadeiramente aturdidos se mordam a si próprios—olhando que o Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães, «sargentão» com o curso e prémio da Escola Central de Artilheria de Vendas Novas, é alvo dos seus elogios, biliosos precisamente porque vale, porque é alguêem.

Ora pois, até à vista — e que o meu caro amigo, pela nossa amizade, releve a ousança dos meus encómos.

A. L. de Carvalho.



CARBUNCULO

Três formas reveste geralmente a afecção: pústula maligna, edema maligno, carbunculo interno, sendo as duas primeiras mais frequentes devido á inoculação interna da bactéria.

Pústula maligna—O período de inoculação dura 2 ou 3 dias, tendo ido a 10 e 15 em algumas observações, e, inversamente, algumas horas apenas noutras. Aparece na pele uma pequena mancha vermelha como a duma *picadela de pulga*, onde se sente um prurido desagradável. Apalpando-se nota-se uma nodosidade, que vai engrossando, prende ligeiramente os tegumentos, move-se com êles, dura e chata. Depois aparece uma *vesicula*, coberta por uma serosidade limpida ou avermelhada, que o doente arranha e arranca. A vesicula pode ser volumosa, umbilicada no centro, cercada duma zona de edema; depressa duma, baixa e fica coberta de escamas amarelentas.—Ao fim de 36 horas aparece, no meio da borbulha, uma *escara* (crôsta) parda, lívida, depois negra como carvão, ligeiramente deprimida, seca e dura; é cercada duma corôa de *phlyctenas* (pequenas em-pôlas vesiculares e transparentes) redondas, transparentes, dispostas como um colar de pérolas finas em uma ou duas voltas. Fora está a *auréola*, núcleo de edema duro, vermelho, prendendo a pele são. O aspecto é característico. Até aqui o mal é limitado; uma barreira de células linfáticas e de elementos embrionários circunscrevem e isolam a escara, formada pelo corpo papilar e a parte superior entenrecida da derme. Mas, breve, ao 4.º ou 5.º dia, a infecção aumenta e estende-se, especialmente pela via linfática. E' o terceiro período. A escara desinvolve-se, a pele, em volta, edematiza-se, envermelhece; a tumefação aumenta, tende a ganhar as partes ricas em tecido celular laxo, como o pescoço, a face, as pálpebras. Nalgumas regiões, perturbações mecánicas resultam do edema, com pressão vascular, asfixia...

Edema maligno—pode ser a primeira manifestação da afecção. Não ha, neste caso, nenhu-

ma reacção de defesa do organismo; em lugar dum primeiro período limitado, as bactérias são disseminadas desde o principio. A evolução é rápida e maligna; inicialmente mole e trémulo, o edema distende a pele; os gazes infiltram-se nos tecidos; de onde a onde aparecem *phlyctenas* sanguinolentas, sobre as quais os tegumentos apresentam placas lividas, depois negras do escafelo. E' a este grau que chega a pústula maligna, e a evolução é então a mesma para as duas variedades do mal. Os tecidos; escorrões infiltram os tecidos; escorrões linfáticos partem da chaga inicial; os ganglios indurecem, e geram-se tumores venozos; pulso pequeno, rápido, irregular; lingua seca, boca pastosa; dores de cabeça; arrepios; vomitos, soluçura, dispneia indicam o envenenamento, enquanto novos focos bacteridianos se formam nas vísceras. Ao mesmo tempo, as escaras multiplicam-se e por vezes se tem visto o corpo coberto de *phlyctenas* e placas gangrenosas. A morte sobrevem no meio dos sintomas da cólera; a intelligência permanece intacta até ao fim.

A cura pode effectuar-se espontaneamente. Vê-se então, depois duma reacção intensa dos tegumentos, a gangrena limitar-se, separar-se dos tecidos são, e cair, deixando a descoberto o tecido celular, algumas vezes os nervos e os vasos. Não ha abcesso, não ha pú; com effeito, as associações microbianas são nocivas ao desenvolvimento da bactéria carbunculosa. A cicatriz vem por fim e fica difôrme e indelével.

A reacção é fácil de reconhecer: a escara, com a corôa de vesículas e o núcleo aureolar, é típica; a ausencia de supuração e a evolução em alguns dias completarão os elementos do diagnóstico, que deve ser posto immediatamente para, com uma terapêutica energica, prevenir o período de generalização.

Antigamente confundiam o carbunculo com o *antrás*; mais tarde descreveu-se o *antrás* benigno, verdadeiro, e o *antrás* maligno, que era o futuro carbunculo. O *furunculo* distingue-se facilmente da pústula maligna por causa da sua extremidade elevada, uma ponta branca, do seu carnicão e a parte purulenta e dura. As *picadas de insecto* assemelham-se tanto mais quanto é certo que podem inocular o virus; mas formam um pequeno tumor duro, branco, saliente, com a pele inflamada na periferia; não ha escara nem vesículas.

Junta de S. Sebastião

Para cumprimento do artigo 8.º da lei n.º 621 de 23 de Junho de 1916, a Junta desta freguesia convida os cidadãos e leitores nela residentes, a reunir no dia 18 do corrente mês, pelas 10 horas, na respectiva secretaria, afim de ser referendado o lançamento duma derrama, cujo producto constituirá receita para o corrente anno.



A duração da guerra

O papel de profeta não é fácil. Ainda um dia destes relia Homero; a guerra sempre deixa algum descanso: «Augur sinistro, dizia Agamemnon a Calchas, nunca me dá uma boa notícia.» Peço também que me perdoem se as minhas previsões não são agradáveis.

Seria sem dúvida mais cómodo dar a entender, como tantos outros que especulam com os desejos do público, que «já podemos entrever o fim das operações militares,» fórmula bastante vaga para conter ao mesmo tempo a verdade e o contrário e que recentemente encontrei num publicista—Confesso não ter a vista tão penetrante, e limito-me a pensar que a guerra será ainda demorada, sem que seja possível fixar-lhe o termo, embora duma maneira aproximada. Será demorada ainda porque, em primeiro lugar, os Aliados tem erros

numerados a reparar. Temos importantes retomadas a fazer e é permitido pensar que o programa dessas reconquistas é o minimum do que temos a cumprir. A guerra será ainda demorada porque os Aliados formam uma coalizão e é próprio das coalizões a falta duma direcção única. É possível que, sob o império da necessidade, sob a pressão dos acontecimentos, essa direcção única, cujo efeito se fará sentir na rapidez das decisões, surja um dia em nosso favor. Mas, mesmo assim, a direcção seria embaraçada de dificuldades, porque os Aliados formam dois grupos de forças, um a occidente outro a oriente, separados por distâncias consideráveis, que tornam difícil assegurar sempre oportunamente um perfeito acôrdo. Não ha senão um meio de conseguir a vitória, é vencer o inimigo nos campos da batalha, como fizemos agora em Douau-

mont, mas explorando a vitória até o último limite. No dia em que pudermos ou quizermos explorar os nossos exitos táticos, teremos voltado a situação em nosso favor. A primeira condição de triunfo é olhar a verdade de rosto, ousar enfrenta-la.

Acabe-se com os lugares comuns do optimismo que para nada mais tem servido até agora do que para fazer acreditar que poderíamos sem inconveniente adiar para mais tarde os esforços que tivemos de empregar imediatamente.

A próxima primavera trará, sem dúvida, uma vez mais, resoluções viris e energicos empreendimentos. Empreguemos as poucas semanas que nos separam a ordenar as medidas que de todos os lados reclamam.

JEAN NOREL.

Vida literária

Remy de Gourmont

(Ve. os n.ºs 40 e 42)

Mas não se tratava apenas de conseguir ao simbolismo origens veneráveis; era indispensável procurar-lhe uma filiação. Um movimento estético por mais inesperado como o simbolismo, não pode nascer do nada. Não ha geração espontânea tanto na arte como na natureza. Sagaz e infatigável investigador da historia do estilo e da literatura, Gourmont bem o sabia, como reconhecia também que as mais modernas inovações da mais recente escola francesa por uma série espiralada de successivos anéis ás mais fundas raízes da alma nacional. Intuitivamente, as nossas simpatias e predileções iam já para aquelles de nossos avós ou predecessores, com os quais sentiamos maior afinidade. Gourmont sentiu as mesmas atrações, mas delas melhor do que ninguém distinguuiu as razões secretas e, em penetrantes estudos, encarniou-se a pôr em relêvo o valor dos nossos mestres preferidos. Eram, entre os parnasianos: *Marllamé* e *Verlaine*; entre os realistas: *Huysmans* e os *Goucourt*; entre os últimos românticos: *Rimbaud*, *Corbière*, *Villiers*, depois, mais actual, *Barbey d'Aurevilly*, *Stendhal*, *Baudelaire*, *Maurice de Guérin*, *Gérard de Nerval*, *Aloysius Bertrand*. Para alguns dentre estes, ninguém contribuiu tanto para a sua glória como Gourmont. Retrocedendo pelo caminho dos séculos, ia resuscitando os escritores esquecidos, desconhecidos ou caluniados pelos historiadores encartados da literatura, lixaválhes a importancia, caracterizaválhes a significação e oferecia-os assim renovados ao nosso interesse, á nossa curiosidade ou á nossa admiração. Foi assim que arranjamos os nossos pergaminhos.

Obrigou-nos a participar também, a nós seus contemporâneos e irmãos mais novos, da historia da literatura francesa que assim ia escrevendo, ao acaso da hora e da maré, por fragmentos relacionados que lhe aprazia pôr á margem das opiniões admitidas e do ensino official. Os numerosos retratos de escritores dos seus dois —*Livres de Masques*—podem ser na verdade considerados como os alicerces duma historia do periodo simbolista, que nunca teve

tempo de escrever, mas da qual redigiu mais tarde alguns capitulos. A maior parte dos escritores simbolistas apparecem ali a par dos seus antecessores immediatos. Se pensarmos que todos eram muito novos ainda e não tinham produzido as obras mais pessoais, espanta-nos, ao rever essa galeria, da precisão com que Gourmont pudera já defenir-lhes os traços característicos. Lá encontramos, esboçados em traços impressionistas e em craíões reveladores, *Maeterlink*, *Verhaeren*, *Régner*, *Samain*, *Viel-Griffin*, *Quillard*, *Herold*, *Tailhade*, *Paul Adam*, *Gide*, *Pierre Louys*, *Laforge*, *Moréas*, *Merrill*, *Rachid*, *Saint-Pol-Roux*, *Kahu*, *Montesquion*, *Jammes*, *Paul Fort*, *Rebell*, *Fénéon*, *Dujardin*, *Barres*, *Maclair*, *Elskamp*, *Clandel*, *Schrovh*, *Mazel*, *Ghil*, *Fontainas*, *Rictus*, *Bataille*, *Aurier*, *Mikhaél*; outros ainda que, pouco simbolistas por temperamento, participavam todavia no mesmo movimento de renovação literária, como *Jules Renard*, *Georges Eekmond*, *Alfred Vallette*, ou como o signatário deste artigo que, tendo apenas aspirado ao simbolismo e havendo-se mal saído da aventura, só aspirava ser um modesto observador e não cria ter em si grandes simbolos a projectar.

(Continúa.)

CALENDÁRIO DO AGRICULTOR

FEVEREIRO

Nos campos — Concluem os trabalhos de surriba e cava a monte, as lavouras para as sementeiras de trigo, milho e painço na primavera, mas que podem começar nas terras mais secas. Limpam-se os prados das hervas e das folhas mortas. Nas terras destinadas á produção de leguminosas deitam-se os fosfatos, gesso, cinzas ou terriços.

Nas hortas — Proseguem as cava e as estrunhações dos cantavos. Fazem-se duas sementeiras de feijões, a quinze dias uma da outra, para colher em verde. Plantam-se batatas. Estabelecem-se as agrieiras. Semeiam-se espinafres, chicorea, cenouras, alfaces, ervilhas, favas,

alhos, couve flor, grão de bico, rabanêtes, alcaxofras, de preferencia nos sitios mais secos e abrigados.

Nos pomares — Continúa a limpêsa e a plantação das arvores fructíferas. Fazem-se os tratamentos preventivos. Estratificam-se as sementes que hão de lançar á terra em março. Avigoram-se as arvores enfraquecidas, adubando-lhes os pés com estrume bem curtido. Fazem-se viveiros de oliveira e figueira. Enxerta-se de garfo.

Nas vinhas — Conclue-se a poda antes da actividade da seiva. Principia-se a cavar e a enxertar. Escolhem-se as madeiras para a empa. Continuum as plantações nas terras secas. Esvasam-se os bacêlos para a cultura temporã. Plantam-se os porta enxertos americanos.

Nas adêgas — Colocam-se e filtram-se os vinhos. Engarrafam-se, por tempo serêno e seco, os vinhos fracos e seguem as trasfêgas. Os vinhos sobre as borras começam a correr perigo.

Nos armazens — Continua a revista e arranjo da alfaiá agricola, principalmente dos utensilios para os trabalhos da primavera.

Nos estâbulos — Fazem-se cobrir as porcas. Tratam-se com cuidados de alimentação as fêmeas que tenham tido ha pouco as suas crias. Resguardam-se os animais do frio e da humidade.

João Monteiro de Meira

(Continuação)

2) *O Concelho de Guimarães* (*). —Pôrto, 1907.—O que vale este livro onde a historia, a nosografia, a climatologia, a antropologia, a geologia, a população e a parte propriamente clinica—*a pelagra*—são tratados com uma sólida e vasta proficiência (o capitulo de historia sobre dados inéditos ou coados pelo crivo dum critério superior é verdadeiramente notável) que o diga mais uma vez a alta competência do

snr. dr. Maximiano Lemos (*): «O que mais nos agrada no livro é a segurança com que os assuntos são tratados e a independência que manifesta mesmo quando se defronta com nomes consagrados. Da meticulosidade com que trabalhou fala com eloquência o capitulo sobre historia.»

3) *Parto cesáreo, sua historia, sua técnica, seus accidentes e complicações. Suas indicações e prognósticos.*—Pôrto, 1908.—Sobre o mérito deste trabalho socorro-me mais uma vez do snr. dr. M. Lemos:

«Não se tratava da obra de um cirurgião feito, visto que o Meira apenas vira praticar duas cesarinas a seu pai, mas era uma revista critica dos trabalhos estrangeiros e nacionais, feita com o maior escrúpulo e demonstrando a mesma erudição que manifestára no seu livro anterior. No concurso demonstrou Meira qualidades muito notáveis de exposição e argumentação e o júri classificou-o em primeiro lugar.»

4) *Subsidio para a Historia Vimaranesense.*—Pôrto, 908 e 912—2 folhetos com interessantes e valiosos documentos inéditos para a historia desta cidade.

5) *Reincidência.*—Pôrto, 1911.—É uma colêanea de admiráveis *pastiches*, feitos pelo autor quando do jantar oferecido em 2 de Dezembro de 1911 pelo sr. dr. Maximiano Lemos aos seus colegas da Escola Médica, em retribuição do que lhe fôra oferecido por estes quando da sua jubilação. Já da primeira vez Meira *pastichára* Fernão Lopes, Gil Vicente, Bernardim, Camões, Vieira, Xavier Novais, Camilo, Antero e Eça—imitação depois publicada em folheto rarissimo apenas distribuido pelos professores da Escola Médica que assistiram ao banquete. Na *Reincidência* surge-nos *Bernardes*, em toda a sua sobriedade e castiga limpídês; o bloqueio da frase, soberbamente camiliana, do sr. dr. *Ricardo Jorge*; *Bruno*, obscuro e rebuscado; o sr. dr. *Teófilo Braga*, difuso, reincidindo em velhos pecados literários; *D. Diniz*, num «cantar de amigo», duma ingenuidade campesina e duma rudeza primitiva; *Rabelais*, epicurista e glutão; *Fernão Lopes*, duma rusticidade original, típica; *Cristovam Falcão*, *Diogo Bernardes*, e *Camões*, respectivamente num vilancete, num soneto e numa epistola, regumando o frescor dum arrebol de Maio; um trecho dum sermão de *Vieira*, gongórico, glosando um tema da Escritura; um soneto faceto de *Bocage*; uma minudenciosa descrição realista duma autópsia, á *Zola*; uma soberba carta de *Fra-dique Mendes*, que não desluziria na «Correspondência»; 4 sextilhas de *António Nobre*, duma simplicidade característica; 4 décimas faceiras de *Xavier Novais*; «poucas palavras», de *Fialho*, numa larga profusão de termos médicos e neologismos; a falência policial de *Sherlock*, por *Conan Doyle*; finalmente o desdem alvar de *Eusébio Macário* pela competência clinica do sr. dr. M. Lemos, que «até receita pelo systema moderno das grammas, essa borracheira cuja eu nunca pude perceber». Que ga-

leria admirável, que identificação tão perfeita! Não ha quasi trechos a destacar, tão maravilhosos são os *pastiches*.

6) *Eusébio Macário em Guimarães*, com o sub-titulo «capitulos supplementares á *Corja* de *Camilo Castelo Branco*»,—Pôrto, 1912.—É uma separata de 50 exemplares, não entrados no mercado, deste curioso trabalho primitivamente publicado no «Mundo Ilustrado». Dentre as 52 páginas em 12.º deste folheto há trechos duma imitação felicissima a tal ponto que, sem vislumbre de parcialidade, pôde dizer-se que nunca até hoje ninguém tão dextramente imitou *Camilo*, tão fortemente se empregnou da sua obra. A entrada triunfal de *Eusébio* em *Guimarães*, dum sabor acentuadamente camiliano, é por ventura, dos trechos mais expressivos.

(*) É camiliano—trás referências e trechos de *D. Luis de Portugal*, *Amôr de Salvação*, *Maria da Fonte*, e *Boémia do Espirito*.

(*) Arquivos de Historia da Medicina Portuguesa—4.º ano—n.º 5—1913—págs. 153 a 161.

O carnaval

Pela autoridade administrativa foi mandado afixar um edital tornando público que, atendendo ao estado de guerra ser incompativel com manifestações carnavalescas, foi por, ordem superior, proibido o carnaval em todo o paiz e, por tanto, todas as *folias que era de uso* realizar-se naquela época e até antecipadamente, não sendo, pois, desde já permitido em todo o concelho:

1.º—Nas ruas e lugares públicos, a apresentação de máscaras, trajes, danças, músicas, paródias ou quaisquer grupos carnavalescos, nem, como nos anos anteriores, qualquer tolerância para a transgressão das posturas municipais;

2.º—Arremessar das casas, ruas e outros lugares, líquidos, pós ou quaisquer objectos;

3.º—Nas casas de espectáculos, distrair os artistas, perturbar as representações, alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espectadores, assim como atirar quaisquer projecteis, serpentinas, confeti, pós, etc.;

4.º—Lançar bombas ou estalos de qualquer natureza e collocá-los em quaisquer sitios, e bem assim, a venda dos mesmos artigos;

5.º—A venda ou mera exposição de objectos ofensivos das religiões, da moral e bons costumes, e objectos destinados a divertimentos carnavalescos, quer em lugares públicos, quer em quaisquer estabelecimentos, os quais serão apreendidos onde se encontrarem.

Os contraventores de qualquer das disposições anteriores incorrem na pena de desobediência, nos termos do § 1.º do art.º 188.º do Código Penal, sem prejuizo das penas mais graves que por lei lhes sejam applicáveis, e, quando encontrados em flagrante delicto serão presos e enviados a juizo.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras aonde o público não tenha acesso livre, respondem os respectivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes forem desconhecidos ou menores.

Impostos

O imposto do real d'água, neste concelho, rendeu, de Agosto de 1916 a Janeiro findo, mais do que em igual periodo do ano transacto, 1:134.49. Foram applicadas e arrecadas, durante o mesmo prazo, 59 multas.



NOTICIOSA

Comissão Executiva da Câmara

Numa das suas últimas sessões, a Comissão Executiva da Câmara Municipal, deliberou:

Renovar o contracto de arrendamento de uma morada de casas na freguesia de S. Lourenço de Selho, onde se acha instalada a escola oficial primária.

Anunciar o concurso para o provimento dum lugar vago de zelador da Câmara, com o vencimento anual de 150000 e metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas.

Approvar o projecto e orçamento para as obras de reparação e melhoramento do caminho público, no lugar da Ribeira, freguesia S. Martinho de Sande.

Approvar das avenças dos impostos indirectos, relativo ao 1.º trimestre do corrente ano.

Nomear curraleiro da freguesia de S. João de Airão, o sr. António Maria Ferreira Baptista.

Hospital da Misericórdia

Nota do movimento de doentes no mês de Janeiro de 1917:

Doentes existentes no dia 31 de Dezembro: homens, 49; mulheres, 58; total, 107.

Entrados durante o mês: homens, 74; mulheres, 100; total, 174.

Saídos—curados: homens, 44; mulheres, 35; total, 79. Melhorados: homens, 20; mulheres, 17; total, 37. No mesmo estado: homens, 3; mulheres, 8; total, 11.

Falecidos: homens, 6; mulheres, 11; total, 17.

Existentes no fim do mês: homens, 50; mulheres, 87; total, 137.

Consultas no banco: homens, 83; mulheres, 107; total, 190.

Curativos no banco: homens, 94; mulheres, 753; total, 1608.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 189.

Assuntos militares

Pela Secretaria da Guerra foi autorisado o alistamento, nos corpos de cavalaria, como voluntários, a todos os mancebos que satisficam as condições regulares e apresentem cavallo próprio para sua praça e se responsabilisem com garantias ou, por elles, seus pais ou tutores, devendo apresentá-lo sempre que tenham de prestar serviço efectivo.

Foi promovido a alferes e colocado em infantaria 30, o nosso conterrâneo, sr. Aprigio Neves de Castro, filho do considerado solicitador, sr. Jerónimo de Castro. Parabéns.

Foi transferido, a seu pedido, para infantaria 18, o capitão de infantaria 20, Raul Coelho.

Falecimentos

Com 83 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Joaquina da Soledade Oliveira, esposa do sr. Miguel da Silva e sogra do sr. José Francisco da Silva Reis, empregado da Fábrica da Avenida.

Também faleceu o sr. António Bento da Silva Menezes Areias, tio dos srs. Camilo e Oscar Areias.

Em Vizela, faleceu repentinamente, o sr. Padre Firmino da Silva Bravo.

Está de luto, por falecimento de um seu irmão ocorrido na capital o sr. dr. Pedro de Barros, da Casa de Vila Pouca.

Concerto

Realisou-se na 4.ª feira o segundo anunciado concerto promovido pelo distincto maestro, sr. Américo Angelo, no teatro D. Afonso Henriques.

Um sexteto composto dos distinctos professores, srs. Joaquim Vieira Pinto (1.º violino), Raul Coelho (2.º violino), Nicolau dos Santos (Alto), Raul Viana (Violoncello), Eurico Antunes (Contrabasso) e Artur Angelo (piano), mimoseou a distincta assistência com a primorosa e irrepreensível execução de soberbos trechos, sendo justa e calorosamente aplaudido.

Também tomou parte o distincto tenor, sr. José de Brito, que cantou com geral agrado duas formosas composições e, ainda, o sr. Américo Angelo que, mais uma vez, se revelou um talentoso e exímio pianista.

A todos, a assistência, dispensou calorosos e fartos aplausos, e, na verdade, bem merecidos.

Concurso

Por espaço de 30 dias, está aberto concurso documental para o provimento do lugar de zelador municipal, com residência nesta cidade, sendo o vencimento de 150000 anuais e metade das multas que por intervenção deste funcionário forem applicadas e arrecadadas.

Recebemos á ultima hora a seguinte carta:

Meu caro Doutor:

Acabo de ser forçado, na qualidade de censor, a ler no «Republicano», da sua superior direcção, uma local em que pena amiga julga dever fazer a minha defesa numa torpe campanha de malogrado descrédito que dois desqualificados jornalcos contra mim veem fazendo a pretexto da censura sobre elles exercida tam sómente de harmonia com instruções confidentiais emanadas das instancias superiores.

Antes que gema o prelo, permita o meu amigo que num cantinho do seu jornal eu agradeça a A. L. de Carvalho o dedicado serviço que supõe pres-

tar-me, mas com cujo sistema eu me apresso a discordar em absoluto, mesmo empregando-se, como reforço, documentos officiais, rebuscados no meu arquivo particular, a pedido seu, por quem neles vê justificado orgulho de quinhão familiar.

Trata-se de ornejos escouceados por um autêntico «cabide de farda»—sem ofensa para outros meus camaradas—perfeito cobardola tarado nas suas irrisórias pretensões a fidalgo brazonado, que a toda a hora apunhala apopletica e malcriadamente tudo e todos que não comunguem no seu credo politico, e por uns tolerados rapazos a trezandarem a snobismo alvar e a martiriológico conspirato-galego, para a inveja dos quais eu tenho adoptado o mais soberano desprêso, por me repugnar a simples idéa de descer a sujar as mãos ou a ponta dum chicote nas ventas estanhadas de tam asnáticas criaturas.

Desculpe a impertinência e creia-me

amigo certo

Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Banco do Douro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lamego

Reunião da Assembleia Geral em Lamego no dia 15 do Fevereiro de 1917

Convido os snrs. accionistas do Banco do Douro a reunirem-se em assemblea geral ordinaria na séde do mesmo Banco, ás 12 horas do dia 15 de Fevereiro proximo, para apreciarem e julgarem o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, respeitantes ao anno de 1916.

Lamego, 24 de Janeiro de 1917.

O presidente da Assembléa geral,

Antonio Caetano de Souza Girão.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que recebe requerimentos pelo prazo de 20 dias, para o provimento do lugar vago de guarda dos impostos indirectos municipais e directo sobre os carros, mediante o salário diário de quarenta centavos, e direito a metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas, com as obrigações constantes do Regulamento dos impostos municipais aprovado em 12 e 16 de Setembro de 1914.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade.
- 2.º Certidão do Registo criminal.
- 3.º Atestado de bom comportamento passado pela autoridade policial ou administrativa.
- 4.º Declaração formada, sob palavra de honra, por qualquer facultativo municipal deste concelho, a comprovar que não sofrem moléstia contagiosa, possuem a robustez necessária para bem desempenhar os deveres do cargo e não tem defeito fisico que de tal os iniba.
- 5.º Quaisquer outros documentos que julguem conveniente para comprovar a sua competência.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta cidade.

Guimarães, Secretaria Municipal, 6 de Fevereiro de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente, Mariano da Rocha Felgueiras.

Administração do Concelho de Guimarães

EDITAL

José Rodrigues Leite da Silva, Vice-presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, servindo de Administrador do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER que, por autorização superior e

em cumprimento do que dispõe a Portaria de 23 de Setembro de 1909, se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dum lugar de guarda da policia cívica, desta cidade.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no art.º 13.º do regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de Dezembro de 1876 e apresentar os seguintes documentos:

Certificado do registo criminal.

Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade administrativa.

Guimarães, Secretaria da Administração do Concelho, 2 de Fevereiro de 1917.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

J. R. Leite da Silva.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga

(2.ª Publicação)

Faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação do presente anuncio, para o provimento do lugar vago de Zelador Municipal, com residência nesta cidade, e direito ao vencimento anual de cento e cincoenta escudos e metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro de aquelle praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de Dezembro de 1892 e Regulamento dos Zeladores municipais, votado pela Comissão Executiva da Câmara em sessão de 26 de Março de 1915.

E, para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados e publicados nos termos da Lei.

Guimarães, Paços do concelho, 1 de Fevereiro de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), cleretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica.

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

ÉPOCA TERMAL—1 de Maio a 30 de Outubro

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico—Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar—Cónego António da Silva Ribeiro—Secretario e professor do Liceu.
» administrativo—José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma *aula modelo* com professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundária. Cursos do liceu—no Liceu de Guimarães, *no mesmo edificio*. Curso de 6.^a 7.^a classes—habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio—indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Cientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, prático. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artística. Atelier escola—Expressamente construído. Cursos de desenho e pintura—professor o distinto Artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança—por um competente professor.

Educação física e moral. Inspecção médica permanente—Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos. Banheiro—duches, banhos em tinas de mármore. Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.^a ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

Pedir informações à SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL—Guimarães

FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.^{mo} corpo clínico

— Aos seus amigos

— Ao público em geral

participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.^o

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.^o

78, Rua da República—GUIMARÃES

“PROSPERIDADE,”

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

Instituto Informador Comercial

— DE —

FORTUNA & BARBEDO Ltd.^a

Rua das Carmelitas, 100—2.º—PORTO

Telefone 386

Telegrafo Forbedo

Correspondentes em todos os pontos do PAÍS, MADEIRA, AÇORES, AFRICA e todos os paizes do ESTRANGEIRO.

Serviço especial de administração, compra e venda de predios e colocação de dinheiro sobre hipotecas.

Comissões, consignações e conta própria

DOMINGOS VINHAGREIRO & F.^{os}



CONFEITARIA
BRAZILEIRA

GÊNEROS DE MERCEARIA
—E—
CONFEITARIA
SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA
—DA—
BRAZILEIRA



PARISIENSE

O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaranesse

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$30 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$03 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Annúncios e comunicados, por linha	6 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional.	
Annúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Num. 44

Ao Cidadão

VAGO